

ATRESIA DO ÂNUS EM OVINOS: RELATO DE CASOS.

MARIA DAS GRAÇAS SANTA ROSA¹, JANETE SANTA ROSA² e DIÔNES OLIVEIRA SANTOS³

No período de 1980 a 1993, foram atendidos no Laboratório de Anatomia Patológica do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC), em Sobral, CE, um total de 753 ovinos de diferentes raças, idades e sexo. Nesta espécie foram diagnosticadas várias malformações tanto esqueléticas como viscerais, sendo as primeiras mais prevalentes, entretanto, os defeitos congênitos do sistema digestivo foram pouco observados. Neste trabalho, relatamos dois casos de atresia anal em ovinos (0,26%) da raça Santa Inês. Um animal era macho com três dias de idade e o outro era fêmea com vinte dias. Os animais apresentaram bom desenvolvimento corporal e as imperfurações foram caracterizadas pela persistência de uma membrana, no local do esfíncter anal. No macho a ampola retal terminava em fundo de saco cego distando alguns milímetros do tecido conjuntivo. Na fêmea, apesar da ampola terminar em fundo de saco, havia uma comunicação desta com o canal vaginal através de uma fístula.

¹Méda.-Veta., Profa.-Adja., Escola de Veterinária da UFRPE, Recife, PE.

²Méda.-Veta., M.Sc., EMBRAPA-CNPC, CEP 62011-970, Sobral, CE.

³Méda.-Veta., Estudante de Pós-graduação da UFPE, Recife, PE.